

## LÍNGUA PORTUGUESA

**INSTRUÇÃO:** As questões de número 01 a 10 referem-se ao texto abaixo.

### NOVIDADES ASSUSTADORAS

01 Devo avisar que detesto saudosismos, do tipo “No meu tempo era tudo melhor”.  
02 Primeiro, porque quase sempre é engano: antigamente as coisas eram, em vários aspectos,  
03 bem piores. Não havia ar-condicionado, nem penicilina, nem avião, nem computador, nem a  
04 possibilidade de discutir abertamente assuntos graves, nem terapia para endireitar a cabeça  
05 quando ela entorta demais. A verdade era escondida debaixo do tapete, as relações humanas  
06 debaixo dos panos, e a sem-gracice devia ser bastante grande... Não havia um milhão de  
07 coisas que facilitam, ampliam, iluminam nossa vida.

08 Também não havia tanta violência, concordo: ou, antes, havia outro tipo e outra dose  
09 de violência. Guerra? Sim, ela ocorria mais ou menos constantemente, e bastante cruel. [...] E  
10 na guerra não se apertava um botão lançando bomba: o inimigo era decapitado ou estripado,  
11 cara a cara. A média de idade das pessoas (falo das que viviam acima da miséria absoluta,  
12 mais absoluta que a nossa) era de 20 e poucos anos: morriam cedo, desdentadas, pobres,  
13 malcheirosas. Tinha-se quinze filhos para que sobrevivessem cinco no meio da imundície e da  
14 ignorância.

15 Seja como for, não sou saudosista. Também acho esquisito falar “no meu tempo”,  
16 porque nosso tempo deve ser sempre hoje. Somos tão despossuídos, tão fixados no mito da  
17 eterna juventude que depois dos 30 nem o tempo é mais nosso, somos exilados da própria  
18 vida?

19 Mas algumas coisas atuais eu confesso contemplar com grande susto, e não é só  
20 corrupção, confusão, violência e drogas, ou falta de vergonha. Se, conforme alguns filósofos,  
21 a capacidade de espanto é essencial, estou bem, aliás. Porque, por mais que viva, cada dia  
22 descubro novidades: deliciosas ou assustadoras.

23 Entre essas está a queda de nível da nossa educação e cultura. Há muitos anos  
24 reduziram o tempo de estudo: havia cinco anos de primário, quatro de ginásio, mais três de  
25 segundo grau. Depois tiraram o latim, como se fosse inútil – e o francês, não quero nem saber  
26 por qual razão. Não sei se ainda aprendem inglês na escola, para alegria dos cursos de  
27 idiomas, que substituem o que se aprendia antes no currículo habitual (conversação, claro, é  
28 outra coisa; aperfeiçoamento, idem), assim como o pré-vestibular engorda tanto mais quanto  
29 pior a qualidade das escolas.

30 Agora leio que o inglês já não é um critério de eliminação para quem quiser prestar  
31 concurso para a carreira diplomática. Não sei se essa é de rir ou de chorar. Provavelmente a  
32 decisão, como tantas outras, vai ser anulada quando alguém tiver um acesso de iluminação  
33 mental. Eu acho o inglês cada dia mais necessário, para o computador, a ciência, até a arte.  
34 Não adianta dizer que só se deve ler em português, só beber coisa produzida nacionalmente,  
35 abaixo a Coca-Cola e o resto. Na sua santa burrice, os propagadores do estreitamento, da  
36 separação e do isolamento, do nivelamento por baixo, ao que parece desejam que não  
37 sejamos continente, mas uma ilha no meio da civilização ocidental. Que talvez nem seja lá  
38 grande coisa, mas é o que temos.

39 Em lugar de nos isolarmos, bem que podíamos tentar nos integrar mais (atenção, não  
40 falo de subserviência, macaqueice, imitação: falo em integração). Em vez de bancarmos os  
41 subdesenvolvidos fanáticos pela chamada cultura nativa, deveríamos aprender mais com  
42 quem tem 2000 anos de tradição cultural, bibliotecas, arquitetura, arte, filosofia. E reconhecer  
43 o que eles têm de ruim, não secretamente aspirando a isso...

44 É preciso cuidar: ou em algum tempo, com mais algum esforço, estaremos morando  
45 em árvores, fazendo exercício em cipó, e tomando banho de rio junto com os jacarés.

46 Ah, ia esquecendo: aí sim, o inglês será tão dispensável quanto o português: teremos  
47 voltado a grunhir.

(Lya Luft, *Veja*, 9 fev. 2005 – Texto adaptado.)

01

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo, com base no primeiro e no segundo parágrafos do texto.

- ( ) A expressão **Primeiro** (linha 02) anuncia um argumento que sustenta a tese contrária ao saudosismo.
  - ( ) A autora usa o conector **nem** (linhas 03 e 04) em virtude de iniciar o período com o vocábulo **Não** (linha 03).
  - ( ) O uso da vírgula que antecede o **e** (linha 06) justifica-se pela mudança de sujeito.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
  - b) F – F – F
  - c) V – V – F
  - d) F – F – V
  - e) F – V – F
- 

02

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

- ( ) A expressão **ou, antes** (linha 08) poderia ser substituída por *ou, melhor*, sem prejuízo para o sentido do texto.
- ( ) Os dois-pontos na linha 12 antecedem um esclarecimento.
- ( ) As expressões **Em lugar de** (linha 39) e **Em vez de** (linha 40) poderiam ser substituídas uma pela outra, sem prejuízo de sentido ao texto.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) F – V – V
  - b) F – F – F
  - c) V – V – V
  - d) V – F – V
  - e) F – V – F
- 

03

Em relação ao primeiro e ao segundo parágrafos do texto, é correto afirmar que a autora

- a) faz uma comparação por contraste entre o passado e o presente.
- b) elenca aspectos negativos do presente e do passado.
- c) não gostava de muitas coisas do passado, porém nutre um sentimento de saudade.
- d) revela uma preocupação sobre a possibilidade de a violência vir a ficar pior do que já foi.
- e) diz que a miséria do passado era muito diferente da atual, por isso as pessoas viviam menos, mas melhor.

04

A partir das afirmações feitas pela autora no terceiro parágrafo, analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

- ( ) Em virtude da crença de que a juventude é uma referência relevante para a maioria das pessoas, muitos fazem alusão ao passado como se o tempo se fixasse naquelas vivências.
- ( ) As pessoas manifestam o desejo de voltar no tempo para poder afastar-se da idéia do envelhecimento.
- ( ) A autora revela a crença de que, com o passar do tempo, cada um dos diferentes momentos da vida deve ser igualmente valorizado.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
  - b) V – F – V
  - c) F – F – F
  - d) V – F – F
  - e) F – V – F
- 

05

Com base nas afirmações presentes no quarto parágrafo, analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

- ( ) Ao usar o termo **aliás** (linha 21), a autora ratifica sua capacidade de espanto.
- ( ) O que faz com que as pessoas se admirem ou se espantem é o conhecimento sobre filosofia.
- ( ) Com o passar do tempo, por conta das vivências da autora, nada mais a surpreende.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
  - b) F – F – F
  - c) V – V – F
  - d) V – F – F
  - e) F – V – V
- 

06

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

- ( ) A palavra **essas** (linha 23) refere-se a **novidades** (linha 22).
- ( ) As expressões **Há muitos anos** (linha 23), **Depois** (linha 25) e **ainda** (linha 26) são indicativas de tempo.
- ( ) Ao utilizar a expressão **assim como** (linha 28), a autora compara as deficiências dos cursos de idiomas com as dos pré-vestibulares.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
- b) F – F – F
- c) V – V – F
- d) V – F – F
- e) F – V – F

07

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

- ( ) A autora, apesar de afirmar não ser saudosista, revela-se favorável a características da educação brasileira do passado.
- ( ) A qualidade do ensino nos cursos de idiomas é uma grande preocupação da autora.
- ( ) O sucesso dos pré-vestibulares está em relação direta com a baixa qualidade do ensino.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
  - b) F – F – F
  - c) V – V – F
  - d) V – F – F
  - e) V – F – V
- 

08

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

- ( ) Ao utilizar a palavra **Agora** (linha 30), a autora introduz outro exemplo de novidades com que tem se deparado.
- ( ) A palavra **como** (linha 32) poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido ao texto, por *conforme*.
- ( ) O uso da expressão **até** (linha 33) permite inferir que, para a arte, o inglês não era tão necessário quanto o era para a ciência.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
  - b) V – F – V
  - c) F – F – F
  - d) V – V – F
  - e) F – V – F
- 

09

Segundo as informações presentes no texto, a autora revela acreditar que

- a) nada será feito para mudar a situação dos concursos para diplomatas.
- b) a carreira diplomática deva ser exercida por pessoas que não dominem o inglês.
- c) somente daqui a alguns anos teremos pessoas preparadas para a carreira diplomática, pois precisam de tempo para estudar inglês.
- d) o inglês seja relevante no processo seletivo para a carreira diplomática.
- e) as pessoas iluminadas é que têm consciência da relevância do inglês na vida de todo e qualquer cidadão.

10

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

- ( ) Segundo a autora, mesmo o passado não sendo repleto de coisas boas, muitas situações são, para ela, motivo de imensa saudade.
- ( ) O que é novo causa espanto, por isso a autora diz-se assustada diante das novidades.
- ( ) Aprender com a história de outros países não significa inspirar-se em todos os elementos de sua cultura.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
- b) F – F – F
- c) F – F – V
- d) V – F – F
- e) F – V – F